

>pais & mestres

Sugestão de aula: Ensino Fundamental

O desenho animado na escola

Um pouco de história

Desde as cavernas, antes de escrever, o homem já desenhava. Mas foi no século 19 que as imagens ganharam movimento, resultado do "praxinoscópio", sistema de animação criado pelo francês Émile Reynaud, conhecido por Émile Cohl.

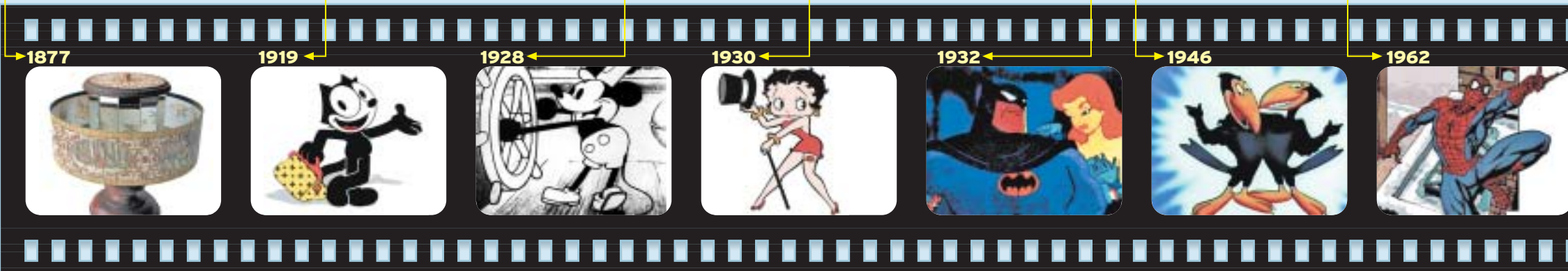
Fantasmagorie, dirigido por Reynaud, foi projetado em seu théâtre optique, aparelho semelhante ao projetor de filme moderno, primeiramente em Paris, em 1908. Depois, em 1912, em Nova York, de onde a técnica passou a ser desenvolvida em escala

industrial e terminou contagiando o país e o mundo. Desde os desenhos da fase do cinema mudo, como **O Gato Felix**, muitos personagens têm ganhado corações e mentes de gente de todas as idades. O ratinho **Mickey** criado em 1928,

talvez possa ser considerado o mais emblemático personagem de desenho animado, por ter se tornado marca de uma gigante do entretenimento (Walt Disney Company) e um dos símbolos mais conhecidos do mundo. Há também pin ups (**Betty Boop**);

os inesquecíveis Super-heróis (**Batman, Homem Aranha, Super-Homem**); que integram o imaginário, em suas formas originais ou em releituras; os personagens politicamente incorretos (**Faisca e Fumaça, Família Buscapé**)

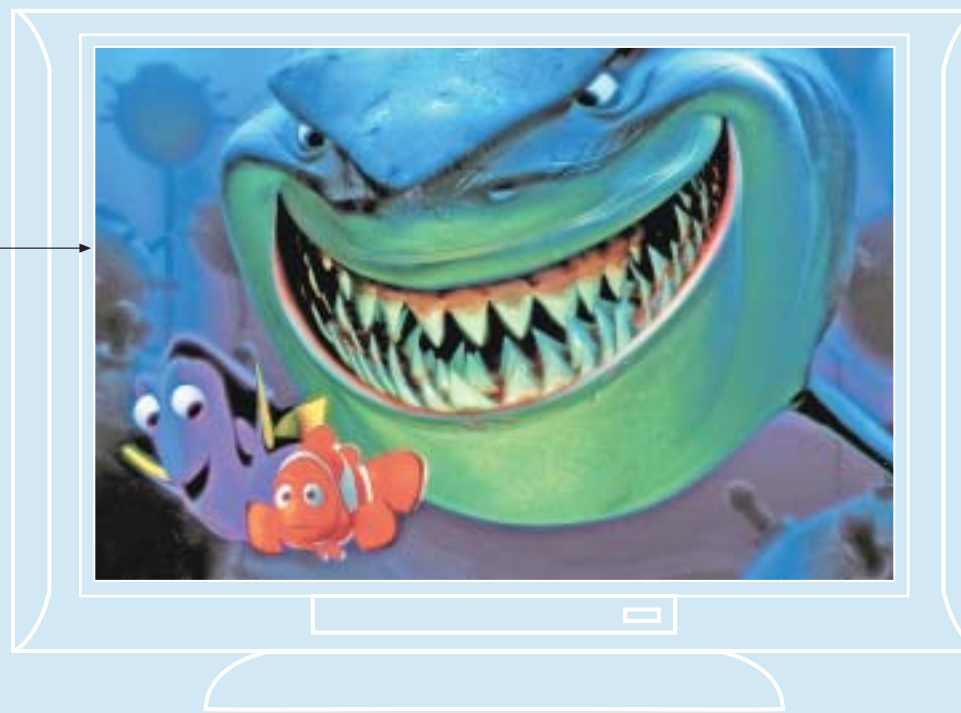
As produções de desenho animado mais populares são certamente norte-americanas. Entretanto, o Japão também se destaca nesse cenário com diversos trabalhos que concorrem comercialmente com os ocidentais.



Os pixels revolucionários



Os desenhos animados, qualquer que seja a técnica utilizada para sua confecção, são considerados obras de arte. Hoje, entretanto, o trabalho artesanal foi praticamente substituído pela **criação eletrônica**, que transpôs todo o processo de elaboração do desenho animado para os programas de computador. Com isso, os detalhes são desenvolvidos com maior complexidade técnica de finalização (tridimensionalidade, brilho, movimento) e os resultados ganham em autenticidade, verossimilhança e perfeição. Um bom exemplo dessa nova geração de desenhos animados pode ser observado em **Procurando Nemo**, realizado pela bem-sucedida parceria Disney e Pixar Animation Studios (empresa de Steve Jobs, presidente da Apple Computers, uma das mais importantes empresas de computadores do mundo). **Procurando Nemo** traz a história do peixe Marlin, pai superprotetor de Nemo, um peixinho palhaço que nasceu com uma nadadeira deficiente. Constrangido diante dos amigos pelo excesso de zelo e pela falta de confiança paternos, Nemo decide contrariar as determinações de Marlin, expõe-se a riscos e é capturado por humanos. Para salvar e recuperar Nemo, Marlin se aventura pelo oceano, enfrentando perigos, fazendo amizades e superando os próprios temores. A fantástica aventura exibe, como cenário, o rico ecossistema que existe no fundo do mar, habitado pelas mais impressionantes criaturas de todas as naturezas: cavalos-marinhos, tubarões, águas-vivas, tartarugas, baleias, caranguejos, arraiais, corais, plâncton, enfim, várias espécies da flora e da fauna subaquática



MARA REHDER

maria.rehder@grupoestado.com.br
OJT, em parceria com o Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE/USP), coordenado por Ismar de Oliveira Soares, propõe aos educadores a utilização de desenho animado para abordagem das variantes de linguagem, adequada para alunos de 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental, podendo ser aplicada para outros níveis de ensino. Atividade foi elaborada por Eliane Miraglia, educadora e mestre em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da USP.

INTRODUÇÃO

1 Assim como o fundo do mar, a sala de aula também pode ser entendida como um ecossistema, formado por diferentes pessoas, com histórias de vida singulares que estabelecem diferentes níveis de relações entre si. Essas relações são desenvolvidas com base em incontáveis formas de linguagem presentes no

cotidiano: visual, oral, gestual. Quando abordadas pelo viés teórico, nem sempre essas linguagens são distinguidas com clareza, facilidade e interesse pelos estudantes. Por esse motivo, a utilização do desenho animado como recurso pedagógico em sala de aula é muito vantajoso, pois este atribui ritmo de trabalho dinâmico a aula, por combinar, simultaneamente, elementos como texto, imagem e música.

OBJETIVO

2 Por ser uma característica inata do ser humano, a importância do estudo da linguagem e suas variantes nem sempre é percebida pelos estudantes. Entretanto, quanto maior for a competência expressiva que eles puderem adquirir, durante a frequência escolar, melhor se desempenharão como profissionais e cidadãos, independentemente de especificidades, obstáculos e limites que existam no processo de sua evolução como seres humanos.

MATERIAL

3 Utilize em aula o desenho animado **Procurando Nemo**. Com duração de 110 minutos, o vídeo pode ser exibido integral ou parcialmente, de acordo com o tempo disponível para a atividade

DESENVOLVIMENTO

4 1º momento: antes de projetar o desenho animado, discuta com os estudantes sobre as diversas formas que o ser humano desenvolve para se expressar: a verbal, a gestual ou a imagética. Destaque, nessa discussão, que a linguagem verbal, especialmente, pode apresentar variações próprias da forma como é praticada pela comunidade: gírias, regionalismos, estrangeirismos, infantilismos, etc.
2º momento: registre na lousa as contribuições dos alunos que destacarem formas específicas de expressão de grupos com os quais ele interage no cotidiano. Como é a linguagem com a família? Como é a linguagem que eles

assistem nos programas de tevê? Como percebem a linguagem dos adultos conversando? Como é a linguagem que eles usam para falar com os colegas? Como é a linguagem na escola com os professores? Se estão habituados à comunicação visual como placas de trânsito e transporte coletivo? 3º momento: contraponha essas percepções iniciais à variante padrão da Língua Portuguesa, destacando a importância de sua aquisição como fator de inclusão econômica e social. Também destaque que as diferenças entre o texto falado e o escrito.
4º momento: mostre a escola como ambiente formal de educação, que coloca o estudante em contato direto com a variante padrão da língua materna, bem como de língua estrangeira.
5º momento: avise aos estudantes que eles deverão identificar os principais pontos abordados após assistirem ao filme.
6º momento: exibição do desenho animado (integral ou em partes)

7º momento: discussão do desenho em grupos. Peça para que sejam discutidos os principais elementos da narrativa, sob as perspectivas da comunicação verbal (relações familiares, escolares, com o grupo de amigos); comunicação visual (a importância na orientação cotidiana para nortear decisões simples e complexas); e da comunicação ambiental (o desenho animado mostra que as correntes naturais, o silêncio podem ser indicadores de êxito ou não da aventura). Solicite a cada grupo que escolha um representante para relatar as principais percepções sobre o desenho e relacione na lousa os destaques das conclusões apresentadas por cada grupo.
8º momento: com base nos resultados dos estudantes, problematize as diferenças e semelhanças entre as variantes de linguagem. Complemente a abordagem comentando sobre como a percepção da mensagem pode ser influenciada por valores e preconceitos atribuídos à variante praticada por interlocutores.

MULTIPLICANDO

5 Os estudantes poderão produzir em aula desenhos de seus familiares e relatar sobre como cada um se expressa.

PAPEL DO EDUCADOR

6 Um desenho, cuja temática gira em torno da habilidade comunicacional das personagens, pode redimensionar a percepção dos jovens, desde que o professor os oriente para que a interpretação ultrapasse o lúdico e atinja o conhecimento.

BIBLIOGRAFIA

7 COELHO, Betty. *Contar Histórias, Uma Arte Sem Idade*. Ática, São Paulo, 2004
COSTA, Cristina. *Educação, Imagem e Mídias*. Cortez, São Paulo, 2005
FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Oprimido*. 33ª, Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1987
LEITE, Antônio Sérgio da Silva. *Alfabetização e Letramento*. 2ª ed. Katedi, Campinas, 2003
Equipe NCE-USP-Izabel Leão, Carmem Gattás e Luci Ferraz.

>pó de giz

Senac-SP realizará palestras gratuitas

O Simpósio Escolar será realizado no dia 31 de agosto em São Paulo e trará palestras gratuitas organizadas pelo Senac-SP. A primeira "Compromisso Todos pela Educação", acontece das 4h às 15h30. A segunda, "Desafios do Século 21 - a relação entre responsabilidade social e educação", das 16h às 17h30, e a terceira "Cidade Educativa - diferentes espaços de aprendizagem", das 18h às 19h30. (www.escolarpaperbrasil.com.br)

Anote



Parque da Mônica tem espaço de animação

O Parque da Mônica disponibiliza aos jovens a possibilidade de vivenciar o processo de animação. Ao visitar o Laboratório do Franjinha, as crianças, por meio de uma manivela, conseguem fazer os desenhos da Turma da Mônica ganharem vida. O parque fica no Shopping Eldorado, Avenida Rebouças, 3.970 em São Paulo. Informações pelo telefone 11-3093-7766. (www.monica.com.br)

O portal Universia (www.universia.com.br) oferece o passeio virtual "Um Século de Arte Brasileira", que traz obras de artistas brasileiros da coleção de Gilberto Chateaubriand

Bibliotecas chamam crianças para leitura

Para fomentar o hábito da leitura, a Associação Morungaba realiza o projeto gratuito "Estimulação 2006" em 4 bibliotecas infanto-juvenis de São Paulo e está com as inscrições abertas para crianças de 6 a 10 anos. Às quartas-feiras o projeto acontece na Biblioteca Anne Frank (Itaim-Bibi), às quintas-feiras na Monteiro Lobato (Centro) e às sextas-feiras na Clarice Lispector (Lapa) e Raul Bopp (Aclimação). Telefone 11-3083-6274



Desenhos animados contribuem para o desenvolvimento da percepção da diversidade em ecossistemas comunicacionais", ELIANE MIRAGLIA, PROFESSORA DA USP

Site da Nova Escola traz aulas do 'JT'

Os professores têm acesso a todas as atividades publicadas pelo JT, em parceria com o Núcleo de Comunicação e Educação da USP, por meio do site da Revista Nova Escola: www.novaescola.org.br, que traz vários planos de aulas elaborados por educadores. A partir deste mês, todas as edições da Revista Nova Escola terão caderno especial de 12 páginas com sugestões de atividades para educação infantil.